



UFSM

Artigo Especialização

**RESTAURO,
CASOS E CONSIDERAÇÕES**

por
Lorenzo Conegatto

CECREPAC

**Curso de Especialização em Conservação e Restauração do
Patrimônio Cultural**

Santa Maria, RS, Brasil

2005

**RESTAURO,
CASOS E CONSIDERAÇÕES**

por
Lorenzo Conegatto

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Conservação e Restauração do Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS) como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Conservação e Restauração do Patrimônio Cultural**

CECREPAC

Santa Maria, RS, Brasil

2005

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Tecnologia
Curso de Especialização em Conservação e Restauração do Patrimônio
Cultural

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova o Artigo de Especialização

**RESTAURO,
CASOS E CONSIDERAÇÕES**
elaborado por
Lorenzo Conegatto

Como requisito para obtenção de grau de
Especialista em Conservação e Restauração do Patrimônio Cultural

COMISSÃO EXAMINADORA:

Caryl Eduardo Jovanovich Lopes
(Presidente/Orientador)

Denise de Souza Saad

Dilson Nicoloso Cechin

Santa Maria, 06 de janeiro de 2005.

Ao meu Pai/amigo kuka, dedico esse trabalho pela ajuda, incentivo, questionamentos, preocupações e patrocínio. Ao meu irmão Josué pelas ajudas e caronas.

À coordenação deste curso, que incansáveis vezes fizeram nos finais de semana um esforço para que tudo ocorresse da melhor forma.

Aos meus colegas de curso, pelo companheirismo e conhecimentos aos quais compartilhamos.

E por fim dedico esse trabalho a um grande amigo Italiano, Mauro Bonetti.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao apoio e ao incentivo de toda minha família, aos amigos que de alguma forma foram conselheiros, assim como aos colegas e professores deste curso pelos ensinamentos e dedicação. A todos um MUITO OBRIGADO.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	vii
RESUMO	viii
1.INTRODUÇÃO	01
2. HISTÓRICO	03
3. CONCLUSÃO	30

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Acrópole	05
FIGURA 02 – Acrópole	06
FIGURA 03 – Ruínas de Honduras	06
FIGURA 04 – Painel decorativo recomposto no mezanino do cine-teatro Paramount, com destaque para o restauro do “testemunho”.	07
FIGURA 05 – Painel decorativo de uma das vilas projetadas por Andréa Palladio com destaque para o restauro do “testemunho”.	07
FIGURA 06 – Painel decorativo de uma das vilas projetadas por Andréa Palladio com destaque para o restauro do “testemunho”.	07
FIGURA 07 – Detalhe de um “teto” decorado de uma vila Palladiana	08
FIGURA 08 – Imagem da decoração de uma vila Palladiana	08
FIGURA 09 – Detalhe do restauro contida na figura nº 08	08
FIGURA 10 – Ruínas de São Miguel	08
FIGURA 11 – Ruína de um anfiteatro Romano – Brescia	09
FIGURA 12 – Fotografia Bispado 1911 – Santa Maria -RS	10
FIGURA 13 – Fotografia Bispado 2004 – Santa Maria -RS	11
FIGURA 14 – Pormenor da representação das carrancas dos capitéis, desenho do projeto de execução.	15
FIGURA 15 – Croquis do levantamento métrico arquitetônico: porta de ferro de entrada no vão menor, desenho dos arquitetos.	15
FIGURA 16 – Detalhe do piso externo Mercado Público Pelotas -RS	15
FIGURA 17 – Foto externa do entorno do Mercado Público Pelotas -RS	16
FIGURA 18 – Foto externa do entorno do Mercado Público Pelotas -RS	16
FIGURA 19 – Croqui do entorno projetado do Mercado Público Pelotas para o Trabalho Final de Graduação do Arquiteto e Urbanista Lorenzo Conegatto	17
FIGURA 20 – Foto interna do Mercado Público Pelotas com interesse no detalhe da estrutura metálica existente	17
FIGURA 21 – Croqui interno projetado de um dos jardins do Mercado Público Pelotas para o Trabalho Final de Graduação do Arquiteto e Urbanista Lorenzo Conegatto	17

FIGURA 22 – Nas paredes, a prospecção tornou possível a volta da originalidade da pintura de Domenico Angelis.	18
FIGURA 23 – Detalhe de prospecção	18
FIGURA 24 – Faixas estratigráficas. Foto Angela Garcia	18
FIGURA 25 – Sistema Estrutural de uma casa Alemã do tipo “Fachwerkbau” em Mullhausen (Alemanha)	19
FIGURA 26 – Destruição dos agentes bióticos (Fungos e Insetos) em uma parte da estrutura da cobertura em uma casa de Treviso (Itália)	19
FIGURA 27 – Fachada fundos com identificação de patologias	20
FIGURA 28 – Fachada Frente com identificação de patologias	20

RESUMO

Artigo de Especialização

Curso de Especialização em Conservação e Restauração do Patrimônio Cultural

Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

RESTAURO, CASOS E CONSIDERAÇÕES

Autor: Lorenzo Conegatto

Orientador: Caryl Eduardo Jovanovich Lopes

Data e Local de Defesa: Santa Maria, 06 de janeiro de 2005, Universidade Federal de Santa Maria

Este trabalho tem por objetivo alertar dentro de alguns casos e considerações, cuidados que se deve ter na conduta de um projeto importante como é o de conservação e restauro de um patrimônio edificado.

Sendo assim, a metodologia desenvolvida baseia-se em conceitos e definições, nas correntes de recuperação, ou seja, as bases filosóficas, questionamentos e tratamentos da proveniência de verbas e a conduta institucional ou não das obras.

Além de elencar, citar e referenciar pontos contidos no “Manual do IPHAN - Roteiro para apresentação de Projeto Básico de Restauração do Patrimônio Edificado”, faz-se comentários e indagações sobre a forma adequada a ser instituída nesses trabalhos.

Portadoras de mensagem espiritual do passado, as obras monumentais de cada povo perduram no presente como testemunho vivo de suas tradições seculares. A humanidade, cada vez mais consciente da unidade dos valores humanos, as considera um patrimônio comum e, perante as gerações futuras, se reconhece solidariamente responsável por preservá-las, impondo a si mesma o dever de transmiti-las na plenitude de sua autenticidade. É, portanto, essencial que os princípios que devem presidir à conservação e à restauração dos monumentos sejam elaborados em comum e formulados num plano internacional, ainda que caiba a cada nação aplicá-los no contexto de sua própria cultura e de suas tradições.

(Trecho da Carta de Veneza)

1. INTRODUÇÃO

Este Trabalho desenvolve-se, sugerindo uma metodologia básica para o conhecimento e a produção de restauro.

Sabe-se que este tema é muito complexo e de grande discussão, por isso, cada vez mais se encontram bibliografias com métodos e casos relacionando a teoria e a prática.

Assim destacam-se as relações entre, ciência do espírito e ciência da natureza, entre a cultura humanística e cultura científica e técnica.

Ou seja, em um primeiro momento são os próprios componentes humanísticos referentes ao restauro que deveria se ter maior atenção: a história, a literatura, a poesia, ambientes conceituais nos quais a cultura é encontrada na sua origem.

Num segundo momento considera-se importante os aspectos da cultura dos materiais e das técnicas construtivas.

Em fim, pode-se dizer que mesmo existindo uma base metodológica fundamentada em um trabalho de conservação e restauro do patrimônio cultural, existirão críticas e divergências.

A questão pertinente é, saber se pelo lado dessa oposição, existe um fundamento em seus argumentos ou é puro e simplesmente pesar por prosperidade ou alegria de outrem?

2. HISTÓRICO

2.1. Metodologia.

Para um melhor entendimento e ordenação deste trabalho se faz algumas citações de conceitos e definições, acerca de termos e expressões utilizados.

Em um projeto de restauro, pela sua complexidade, por sua importância dentro de um contexto, pela relevância do tema e pelas características intelectuais e tecnológicas envolvidas, poderão existir conflitos de conceitos, teorias e justificativas.

Essa questão diverge justamente pela procedência institucional da elaboração do projeto. Ou seja, se parte da iniciativa privada, ou por outro lado de um órgão público.

Contudo se nota que, a existência de conflitos e contradições em procedimentos adotados, seja de um lado ou de outro existirão. Para tanto, se expõe nesse relato, um questionamento sobre atitudes e posicionamentos, frente a uma obra de restauro.

Por fim, se apresenta um roteiro de projeto básico de restauração do patrimônio edificado (MANUAL DO IPHAN), de levantamentos e diagnóstico.

Com base nesta metodologia apresentada, se desenvolverá uma abordagem simples e didática para uma introdução de aspectos importantes dentro do assunto de conservação e restauro do patrimônio cultural.

Sendo assim, cria-se uma outra forma de divulgar e contribuir com uma questão importante, que é a introdução de questionamentos e a produção de sugestões, cujo objetivo é o aprimoramento e o conhecimento cada vez maior das formas e alternativas para a conservação e o restauro.

2.2 Conceitos e Definições

Quanto aos conceitos e definições, é oportuno o conhecimento da legislação contida na Constituição Federal de 1988 (<http://www.iphan.gov.br/legislac/const88.htm>), do Decreto Lei nº 25 de 1937, uma lei federal que até hoje, regulamenta a defesa do Patrimônio Nacional (<http://www.iphan.gov.br/legislac/decret25.htm>), assim como alguns conceitos básicos sobre Patrimônio Cultural, Patrimônio Arquitetônico e Patrimônio Natural.

CAPÍTULO I

Do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Artigo 1º - Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

§ 1º - Os bens a que se refere o presente artigo só serão considerados parte integrante do patrimônio histórico e artístico nacional depois de inscritos separada ou agrupadamente num dos quatro Livros do Tombo, de que trata o Art. 4º desta lei.

§ 2º - Equiparam-se aos bens a que se refere o presente artigo e são também sujeitos a tombamento os monumentos naturais, bem como os sítios e paisagens que importe conservar e proteger pela feição notável com que tenham sido dotados pela Natureza ou agenciado pela indústria humana.

(Trecho inicial do Decreto Lei nº 25)

Fonte: (<http://www.iphan.gov.br/legislac/decret25.htm>)

Em uma perspectiva contemporânea acerca do conceito de Patrimônio Cultural, pode-se dizer que sofre grande ampliação, principalmente graças a contribuição decisiva da Antropologia, que nele integra os aportes de grupos e segmentos sociais que se encontravam à margem da história e da cultura dominantes.

Assim, entende-se por **patrimônio cultural**, monumentos, grupos de edifícios e sítios que tenham valores históricos, estéticos, arqueológicos, científicos, etnológicos ou antropológicos.

Ao mesmo tempo o conceito de Patrimônio Arquitetônico é deixado de ser visto como único, ou seja, uma única edificação com valores culturais, históricos, etc. Com o afastamento progressivo das idéias de excepcionalidade, e de monumento único, juntam-se aos critérios estilísticos outros como a preocupação com o entorno, a ambiência e o significado.

Patrimônio Natural são formações físicas, biológicas ou geológicas consideradas excepcionais, habitats animais e vegetais ameaçados, e áreas que tenham valor científico, de conservação ou estético.

Além desses, outros documentos, recomendações e cartas conclusivas das reuniões relativas à proteção do patrimônio cultural, ocorridas em diversas épocas e partes do mundo são importantes para que se tenha conhecimento e elementos para uma fundamentação conceitual sobre o tema.

Por exemplo, a Carta de Veneza, Carta de Nairobi, Carta de Nova Deli, Carta de Florença, Carta de Fortaleza, Carta de Brasília, Carta de Salvador, Carta do Restauo, Carta de Estocolmo.

Nas primeiras cartas elaboradas, existiam abordagens principalmente sobre as noções de monumentos e seu entorno. Mais tarde a proteção é estendida aos conjuntos arquitetônicos. Em um outro momento existia uma ênfase maior quanto aos aspectos do Urbanismo, quanto aos usos, integração com outras áreas e inserção da preservação em todos os planos de desenvolvimento.

As cartas mais recentes tratam da garantia da qualidade de vida e da proteção ao meio ambiente. Além disso, hoje existem documentos especificamente voltados à arqueologia, comércio de bens e a restauração.

Ainda dentro de conceitos e definições, os termos, inventário e tombamento, são geradores de freqüentes dúvidas e questionamentos perante algumas situações Sendo assim, segundo AZEVEDO L. -1994:

Inventário – relação oficial dos bens culturais portadores de referência de identidade, cujo efeito hoje, é ser prova em juízo.

Existem três tipos de inventários:

Inventário de simples conhecimento ou listagem – localização, proprietário, época, título e autor;

Inventário científico – conhecimento profundo e exaustivo de cada bem cultural; (edifício, sítio histórico, escultura, pintura..etc.)

Inventário de proteção – se limita a reunir os elementos suficientes e necessários que permitirão identificar com precisão os bens e valores que devem salvaguardar-se;

Tombamento – O tombamento é um ato administrativo realizado pelo poder público com o objetivo de preservar, pela aplicação de Legislação Específica, bens de valores históricos, culturais, arquitetônicos, ambientais e também de valor afetivo para a população impedindo que venham a ser destruídos ou descaracterizados.

Tombamento preserva? É a primeira ação a ser tomada para a preservação dos bens culturais na medida que impede legalmente a sua destruição.

2.3 Correntes da Recuperação do Patrimônio

Fazendo uma análise da reprodução de uma obra, seja de conservação, consolidação ou restauro, se pensa primeiramente nos parâmetros e nos métodos seguidos.

Recai-se assim, nas filosofias e conceitos produzidos por intelectuais e pensadores como por exemplo: **a) Viollet-Le-Duc** (1814 – 1879) – Defendia a Intervenção



Figura 1 - Fonte:
<http://gperilhous.free.fr/Logique/Voyage/vgfujkgt.jpg>

em todos os sentidos. Ou seja, uma restauração estilística, na qual sendo reconhecida a edificação de valor cultural e histórico, teria que reconstruí-la tal e qual foi projetada, ou ainda estando em estado de muita degradação, deveria ser completamente restituída. Como está sendo

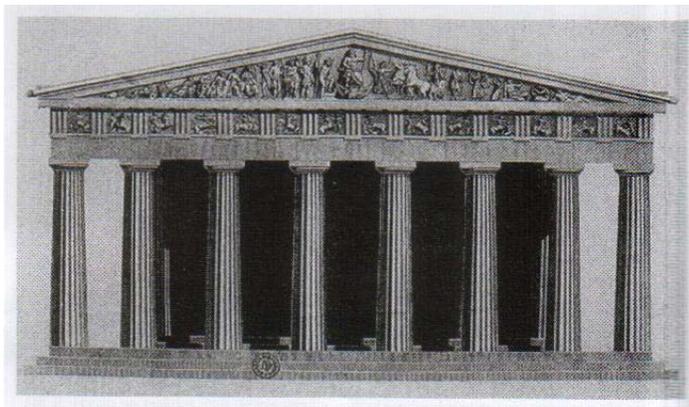


Figura 2 - Fonte: Antiquities of Aténs (J.Stuart/ N. Revett - 1789)



Figura 3 – Fonte:
<http://www.copanhonduras.org/fotos/fotos/home/ruins1.JPG>

monumentos segundo Giovanonni são classificados em monumentos vivos e monumentos mortos. No caso o segundo claramente identifica-se com as ruínas e fortificações que não existe forma alguma de recuperação. Ou seja, a edificação já teve sua vida “biológica” como relata Ruskin.

c) Camilo Boito (1836 – 1914) – Defendia a chamada restauração científica. Diferença de estilo entre o antigo e o novo, descrição e fotografias das diversas etapas (documentação histórica e exposição em local público próximo à edificação).

ilustrado nas figuras 1 e 2.

b) John Ruskin (1819 – 1900) – Contrário a qualquer tipo de intervenção. O patrimônio deve se acabar com o tempo, ou seja, a edificação

tem uma vida “biológica”: nascimento, vida útil, decadência e morte, como por exemplo, algumas ruínas. Pode-se comparar esse pensamento com a segunda classificação de monumentos classificados por Gustavo Giovanonni. Os

Começa então, a partir de Boito, uma sucessão de semelhanças nas filosofias e linhas de restauro. A preocupação em documentar, em distinguir o novo do antigo, a parte restaurada da parte original. Sendo desenvolvidas nessas metodologias algumas técnicas de diferenciação, de exposição do trabalho recuperado e do remanescente. Assim se pode identificar e perdurar pelos tempos as diferentes épocas de intervenção na edificação, mantendo o legado, a história, a cultura em diferentes técnicas e tecnologias, na passagem de anos.

Abaixo são mostradas imagens, com algumas técnicas e exemplos das tecnologias que se dispõe, onde ilustram a teoria de Camilo Boito.



Figura 4 – Fonte:
<http://www.vitruvio.com.br/arquitextos/arc000/esp122.asp>



Figura 5 – Fonte: Lorenzo Conegatto, 2004



Figura 6 – Fonte: Lorenzo Conegatto, 2004



Figura 7 – Fonte: Lorenzo Conegatto, 2004



Figura 8 – Fonte: Lorenzo Conegatto, 2004

d) Luca Beltrami (1854 – 1933) – Seguidor de Boito, opositor à restauração estilística (Viollet-Le-Duc), valoriza a documentação histórica.

e) Gustavo Giovannoni (1874 – 1947) – Também contrário a restauração estilística, adota o critério



Figura 9 – Fonte: Lorenzo Conegatto, 2004

da mínima intervenção, e diferencia os monumentos em vivos e mortos. Além disso, caracteriza alguns tipos de intervenção conforme seus conceitos.

e-1) Monumentos Vivos – Mais próximos de um estado de conservação c/ possibilidade de uso.



Figura 10 – Fonte:
<http://www.federasul.com.br/revista/1-5/revi403.jpg>

Documentação, adições mínimas, fácil identificação, limitar-se apenas a completar o volume.

e-2) Monumentos Mortos – Ruínas, Fortificações, etc.

e-3) Tipos de intervenção:

e-3.1) CONSOLIDAÇÃO:

Garantir a estabilidade do monumento, p. ex., ruínas de São Miguel, Coliseu, Torre Pissa.

e-3.2) RECOMPOSIÇÃO:

(Anastilose) Recolocação de partes caídas e/ ou quebradas;



Figura 11 – Fonte: Lorenzo Conegatto, 2004

e-3.3) LIBERAÇÃO: Eliminação de elementos agregados ao monumento, sem valor artístico. O conhecimento, cuidado e atenção, poderá evitar qualquer tipo de descaracterização do objeto analisado.

e-3.4) APORTAÇÃO: Intervenção com finalidade de recuperar a forma original do monumento;

e-3.5) INOVAÇÃO: Incorporar partes essenciais de uma nova concepção, p. ex., luz elétrica.

Este é um aspecto problemático na passagem entre teoria e prática. Se por um lado, a quantidade de conhecimento histórico e técnico tem uma mesma importância, por outro lado, a qualidade traria clareza e um equilíbrio entre a base metodológica e sua aplicação, evitando-se distorções conceituais.

A necessidade de se ter uma consciência, da investigação histórica e cultural, do conhecimento das técnicas antigas, das formas e materiais disponíveis, tecnologia e a interdisciplinaridade profissional existente. É a garantia da qualidade das intervenções, em uma última análise, da conservação dos objetos sobre os quais se intervém.

2.4 Edificação Pública x Edificação Privada

Uma das condições para que se realize qualquer trabalho envolvendo intervenção em uma edificação histórica passa necessariamente por um investimento financeiro, seja este proveniente de uma entidade pública ou privada.

E quanto à procedência desse financiamento, podem-se analisar duas formas diversas de procedimentos técnicos e teóricos.

Cita-se, por exemplo, uma edificação com remanescente histórico e de importância para a cidade de Santa Maria, o Bispado.

Atualmente encontra-se sem uso e com intenções de restauro. Em uma primeira análise a intervenção parte do ponto de vista em que o agente financiador será particular.

Comumente o investimento em um imóvel qualquer, é para habitá-lo ou através dele gerar rendas. Neste caso, seria a segunda alternativa, e para que se tenha um retorno de um investimento desse porte, a solução freqüentemente utilizada é um pub noturno, um bar diurno com café, lanches e afins, uma livraria com pontos de Internet e uma copa, etc.

Pensa-se nesse tipo de negócio, em função da disponibilidade de uma estrutura com dimensões apropriadas e a possibilidade atrativa de um número considerável de pessoas, permitindo o mais rápido possível, retorno do investimento.

Com isso, se tem a incumbência de atender as exigências do cliente sem prejudicar, degradar, tolher a história, cultura, técnicas construtivas, materiais utilizados, enfim, procura-se seguir uma conduta profissional dentro da ética.



Figura 12 – Fonte: Santa Maria: relatos e impressões de viagem

Pergunta-se então, o que realmente fazer? Investir e refazer a forma original? Investigar se a forma contemporânea encontra-se em função de acontecimentos anteriores, são importantes e marcantes na história da cidade?



Figura 13 – Fonte: Rodrigo Goettem Silveira, 2004

Mas a realidade como se apresenta, crises financeiras de todos lados, somado a uma necessidade de trabalho e gerar rendas a qualquer custo, não leva a esse tipo de conduta. Assim, geralmente o que prevalece são os desejos do proprietário, de concluir o mais

breve possível a obra. Não dando espaço para uma investigação histórica, pesquisa de materiais existentes e aqueles que poderiam ser restaurados, não substituídos. Enfim, nesse caso geralmente trata-se de uma reforma e degradação do patrimônio do que conservação, consolidação ou restauro.

Vê-se assim, uma morosidade na tomada de decisões, um superfaturamento de valores estimados, conflitos de interesses e por fim o patrimônio com o passar do tempo se transformará em ruína.

Segundo GALLO H* – (2002), a questão polêmica nos meios preservacionistas é a presença da iniciativa privada em obras de restauro e preservação do patrimônio histórico. É difícil desvinculá-la da imagem de vilã que adquiriu, particularmente por sua ação predatória através da especulação imobiliária, que tem feito perder-se exemplares dos mais significativos para a formação de nossa identidade.

* Haroldo Gallo é arquiteto, mestre e doutor, professor da Universidade São Marcos, da FAU FAAP e FAU da FAAM, assessor científico da FAPESP e da SBPC, e Conselheiro do CREA-SP.

Contudo, há que se considerar que os tempos são outros, e que não existem apenas especuladores no meio empresarial.

Hoje o Estado não tem mais o fôlego para arcar sozinho com os custos da preservação.

Aliás, sabe-se que o estatuto do tombamento, que se defende ardorosamente, é um mal necessário e está longe de se constituir como a forma ideal de preservação cultural. Os próprios órgãos preservacionistas, criados para intervir diretamente nos processos de preservação e restauração, adquirem hoje um papel mais normativo e fiscalizador, delegando à sociedade a efetiva intervenção em determinados bens culturais.

As mudanças na legislação, as atribuições e poderes novos gerados pela Constituição ao cidadão e à chamada sociedade organizada e os atuais movimentos populares de defesa e preservação patrimonial e de qualidade de vida são exemplos desses novos tempos. Por outro lado, é também preciso constatar que nem sempre a iniciativa privada, e nela os profissionais arquitetos de mercado, estão preparados para a intervenção de preservação e restauro. Os especialistas, com longas e árduas formações estão em sua esmagadora maioria alocados nos órgãos públicos, até porque a atitude de preservação historicamente se coloca como oposição à livre iniciativa. Esses cada vez mais são mediadores, normatizadores, e fiscalizadores, e não interventores.

Cabe assim um papel especial às instituições de ensino, na tarefa de formação e qualificação de profissionais para a área de conservação, preservação e restauro, que além das posturas tradicionais e necessárias de defesa, também disponham de instrumentos e competência para a intervenção efetiva no processo pelo projeto e pela direção de obra.

Deve-se finalmente considerar que as mudanças significativas, tais como deslocar o enfoque de preservação da obra isolada para o meio urbano e a cidade como um todo, e as novas temáticas da arquitetura, estão a valorizar e aumentar a demanda pelo trabalho na área.

Nesse sentido, a grande temática desse início de século 21, do ponto de vista da arquitetura e do urbanismo, é a requalificação dos espaços e preservação da qualidade de vida. Não vamos mais fazer cidades novas.

Vamos ter que trabalhar requalificando os espaços existentes com a consciência da sua importância.

Nessa medida, o trabalho de preservação e restauro começa, no Brasil, a ser cada vez mais solicitado.

“Aqueles de nós que lutam por uma política de preservação do patrimônio arquitetônico e cultural não o fazem numa perspectiva elitista de nostalgia, mas pela necessidade de construir a identidade do presente e do futuro a partir da memória histórica”

(Gutierrez, 1998).

2.5 Levantamentos e Diagnósticos (Manual do IPHAN)

O objetivo é definir informações, documentação e organizar os procedimentos necessários para a apresentação de um “Projeto Básico de Restauração do Patrimônio Edificado”.

Restauração é o conjunto de intervenções em um determinado edifício, conjunto de edifícios ou conjunto urbano, sítio ou paisagem que se fazem necessárias quando as obras ou serviços de conservação se mostram insuficientes para garantir a sua integridade.

A decisão de restaurar implica no reconhecimento dos valores culturais (artísticos e históricos) que o objeto de intervenção possui, ou seja, no reconhecimento do bem como obra de arte e documento histórico.

Projeto de restauração é o conjunto de informações que permitem o conhecimento da situação atual do bem, das medidas propostas para as sua preservação assim como da sua situação após as intervenções.

É a descrição textual e gráfica do estado do bem, do “que” se pretende fazer e de “como” se pretende fazer. O primeiro estágio pressupõe então uma justificativa de caráter conceitual, enquanto que o segundo, justificativas de caráter técnico.

O projeto de restauração deverá atender às normas vigentes e às disposições legais federais, estaduais e municipais.

Fazendo-se um paralelo das definições de Projeto Básico, Projeto Executivo e Restauração, respectivamente se pode dizer que, o primeiro é um conjunto de elementos necessários e suficientes, com nível de precisão adequado, para caracterizar a obra ou serviço, ou complexo de obras ou serviços a serem executados, elaborado com base nas indicações dos estudos técnicos preliminares e nas normas técnicas emanadas dos órgãos públicos (em especial, a Prefeitura municipal, IPHAN, concessionárias de serviços públicos e Corpo de Bombeiros), que assegurem a preservação do bem ou bens edificados em questão, a viabilidade técnica e o adequado tratamento do impacto ambiental do empreendimento.

O segundo caracteriza-se pelo conjunto dos elementos necessários e suficientes a execução completa da obra, de acordo com as normas pertinentes da ABNT. Desta forma, o Projeto Executivo constitui-se na complementação do Projeto Básico com as informações e detalhamentos necessários à execução da obra, sua gestão, administração e fiscalização.

Por fim, o terceiro é o conjunto de intervenções de caráter intensivo, que objetivam garantir, no âmbito de uma metodologia crítico estética, o resgate da unidade potencial do bem cultural latente em seus fragmentos, com vistas a sua preservação, respeitadas as marcas de sua passagem através do tempo.

Dentro desses conceitos sobre a caracterização de Projeto Básico, segue um detalhamento de alguns procedimentos de levantamentos e diagnósticos que deverão ser realizados.

a) Levantamento Planialtimétrico, quando as condições do terreno, em função de seu tamanho e relevo, assim exigirem, deverá ser apresentado o levantamento topográfico.

b) Levantamento Métrico-arquitetônico:

- b-1) Planta de Situação;
- b-2) Planta de Localização;
- b-3) Plantas Baixas;
- b-4) Fachadas;
- b-5) Cortes;
- b-6) Plantas de Cobertura;
- b-7) Detalhes:

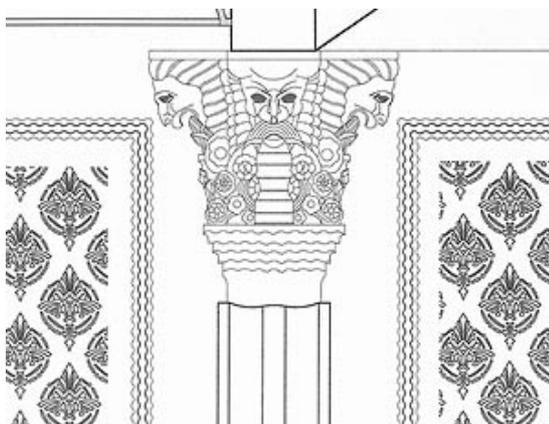


Figura 14 – Fonte: <http://www.vitruvio.com.br/arquitextos/arg000/esp122.asp>

Em determinadas situações é necessário que se desenvolvam croquis

in loco para que não se percam formas, inclinações, curvas e medidas que poderão ser necessárias e determinantes para o projeto.

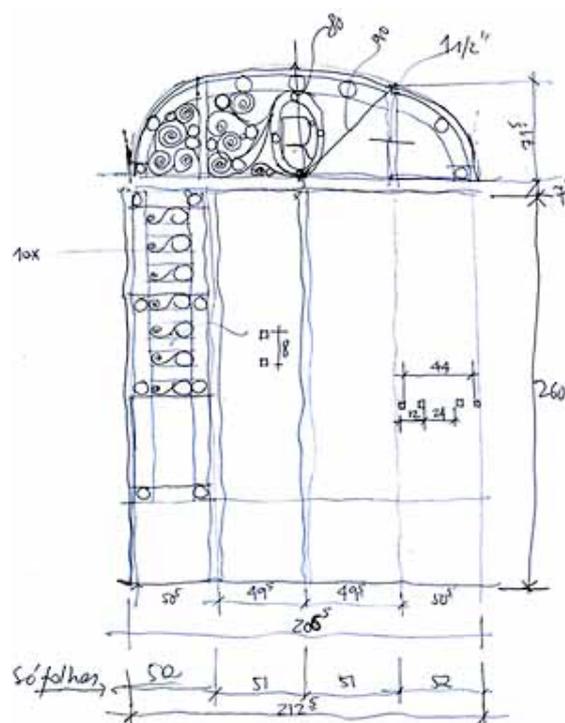


Figura 15 – Fonte: <http://www.vitruvio.com.br/arquitextos/arg000/esp122.asp>

São nos detalhes que em algumas situações, os painéis, gradeados, composições de pisos, forros com detalhes especiais, esquadrias com



Figura 16 – Fonte: Lorenzo Conegatto, 2000

detalhes das ferragens, guarda-corpos de sacadas e janelas rasgadas, balaustradas ou painéis especiais (treliçados ou gradeados etc.), cunhais, arcos de pedra, madeira etc, bacias de sacadas, sobrevergas, suporte de luminárias, escadas, armários, gradis etc.

Com alguns exemplos citados acima, comprova-se que o detalhamento dentro de um trabalho como o referido, tem-se importância e é determinante em muitas situações.

b-8) Representação Gráfica.

c) Documentação Fotográfica, a documentação fotográfica visa



Figura 17 – Fonte: Lorenzo Conegatto, 2000

vistas do conjunto em que se insere a edificação, ruas, praças, jardins, muros, grades, portões, quintais. Fachadas, coberturas, detalhes como, por exemplo, degradações da fachada, etc.

complementar a compreensão do edifício e registrar o estado do bem anterior à restauração. Deverão abranger fotos externas e fotos internas.

É interessante que nas fotografias externas apareçam o entorno como



Figura 18 – Fonte: Lorenzo Conegatto, 2000

Já nas fotos internas, vista geral do interior, cômodos que apresentem alterações, áreas lesionadas ou soluções especiais, detalhes de elementos decorativos, e outros que apresentem interesse especial.



Figura 19 – Fonte: Álvaro N. Abbib, 2000



Figura 20 – Fonte: Lorenzo Conegatto, 2000.

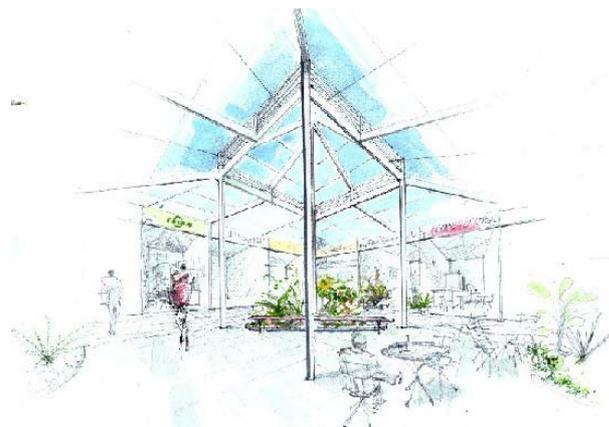


Figura 21 – Fonte: Álvaro N. Abbib, 2000.

d) Inventário de elementos artísticos móveis e integrados;

e) Pesquisa histórica, aquivística e bibliográfica;

e-1) Relatório da pesquisa histórica;

e-2) Descrição e análise tipológica e arquitetônica;

e-3) Análise do contexto;



Figura 22 – Fonte:
<http://www2.uol.com.br/spimagem/festival/paz2002/theatpaz.html#foto>

f) Prospecção Arquitetônica e Arqueológica são eventuais alterações ou desfigurações que a edificação tenha sofrido deverão ser verificadas através de prospecções que visarão identificar como, por exemplo, vãos que tenham sido fechados, suprimidos, estrutura

da cobertura, alteração dimensional dos vãos, alteração dimensional de elementos construtivos, materiais de construção utilizados e estado de conservação, cor e pintura original das paredes, portas, janelas e elementos decorativos, pintura decorativa dos forros e paredes. As prospecções constituem-se fontes de valiosas informações para a definição do projeto de restauração através da interpretação de vestígios que permitem o conhecimento da vida e dos costumes dos usuários de um imóvel.



Figura 23 – Fonte:
<http://www2.uol.com.br/spimagem/festival/paz2002/theatpaz.html#foto>

f-1) Representação Gráfica;

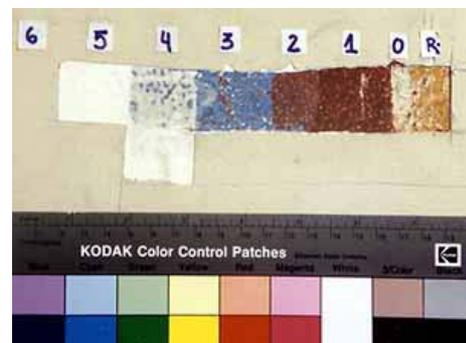


Figura 24 – Fonte:
<http://www.vitruvio.com.br/arquitextos/arc000/esp122.asp>

“A restauração das pinturas decorativas das paredes e do teto (pintado por Domenico de Angelis), exigiu tempo e perícia. Nas paredes, o trabalho de prospecção das camadas de tinta detectou áreas com até nove pinturas sobrepostas - todas removidas com espátula de dentista, até se chegar aos desenhos originais. No teto, o trabalho foi ainda maior. Na prospecção, por exemplo, descobriu-se que as tábuas do forro do hall de entrada do teatro estavam podres. Os restauradores tiveram que retirar a pintura, substituir todo o forro, e reaplicar a obra artística na nova madeir”.

(Parte de uma reportagem sobre o restauro do Teatro da Paz em Belém do Pará. Fonte: <http://www2.uol.com.br/spimagem/festival/paz2002/theatpaz.html#foto>).

g) Diagnóstico



Figura 25 – Fonte:
**Strutture di Legno – Cultura Conservazione
Restauro.** Milano, De Lettera Editore, 2002

determinantes. As trincas, rachaduras, recalques e demais patologias construtivas deverão ser avaliadas e indicadas nas plantas, cortes e avaliações.

g-1) Estrutura: deverá ser avaliado o comportamento estrutural do edifício, bem como a capacidade de carga dos seus elementos componentes, com identificação dos problemas de estabilidade e suas causas



Figura 26 – Fonte:
**Strutture di Legno – Cultura Conservazione
Restauro.** Milano, De Lettera Editore, 2002



Figura 27 – Fonte:
Comune di Quinto Vicentino. Villa Thiene (Andrea Palladio), Il Restauro. Analisi critico-stratigrafica, progetto e interventi parziali di restauro. Thiene, 2000

g-2) Componentes: neste item fazem-se considerações sobre o estado geral da edificação, localizando as alvenarias, revestimentos, pisos, forros, cobertura, esquadrias e ferragens, pintura e outros detalhes, com indicação do grau de deterioração das peças e das respectivas causas, cômodo por cômodo.

Nas imagens apresentadas verifica-se que existe a identificação de patologias sob as fachadas, uma forma de representação e apresentação de levantamentos e a identificação dos problemas. Na metodologia proposta esta contém ainda



Figura 28 – Fonte:
Comune di Quinto Vicentino. Villa Thiene (Andrea Palladio), Il Restauro. Analisi critico-stratigrafica, progetto e interventi parziali di restauro. Thiene, 2000

fotografias detalhadas

identificando cada detalhe contido na fachada, informações do aspecto que se encontram os materiais.

3. CONCLUSÃO

Em consequência de existirem muitas obras restauradas, em restauro e por restaurar, a quantidade de material gerado, permite que se faça uma análise da forma de conduta seguida para o desenvolvimento da metodologia.

Assim como diversos órgãos e instituições mundiais elaboram, divulgam e advertem em seus decretos, documentos, cartas com a finalidade de proteção e preservação. Profissionais que estão conduzindo o futuro de obras consideradas patrimônio cultural, deveriam entre outros, reconhecer os sentimentos contidos nesses monumentos que um dia fizeram história, e protegê-los e conservá-los e restaurá-los.

Dessa forma, com documentos e desenhos, enfim, com toda a tecnologia existente, se pode fazer perdurar por mais tempo relíquias do passado mantendo uma identidade da cultura e características do meio onde estão inseridas.

BIBLIOGRAFIA

- CARTA DE VENEZA – Carta Internacional sobre Conservação e Restauração de Monumentos e Sítios, 2º Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos. Veneza, maio – 1994. ICOMOS.
- COMUNE DI QUINTO VICENTINO “Villa Thiene, Andrea Palladio - Il Restauro”. Quaderno nº 1 – Notizie Storico-architettoniche – Quaderno nº 2 – Il Progetto Generale – Quaderno nº3 – Analisi critico-stratigrafica, progetto e interventi parziali di restauro. Thiene (VI) – Italia, 2000.
- LUMIA, C. **A propósito Del restauro e della conservazione.** Roma: Gangemi Editore, 2003.
- MANUAL DO IPHAN. “Roteiro para apresentação de PROJETO BÁSICO de Restauração do Patrimônio Edificado”. Versão Revisada, DEPROT/divisão de apoio técnico, Rio de Janeiro. Abril, 2000.
- PAGLIARA, P.N. Ântico e Medioevo in alcune tecniche costruttive Del XV e XVI secolo, in particolare a Roma. **Annali di architettura**, Rivista del Centro internazionale di .Studi di Architettura Andrea Palladio di Vicenza. 10-11/ 1998 – 99.
- PALLOTTINO, E. Architetture del Cinquecento a Roma. Una lettura dei Rivestimenti originali. **Annali di architettura**, Rivista del Centro internazionale di .Studi di Architettura Andrea Palladio di Vicenza. 10-11/ 1998 – 99.
- PREVITALI, A. **Restituzioni – Cattedrale di Vicenza – Restauro della Torre Campanária.** Vicenza, Banco Ambrosiano Veneto, 1998.

"SANTA MARIA: RELATOS E IMPRESSÕES DE VIAGEM" de José Newton Marchiori e Valter Antonio Noal Filho, editado pela UFSM. Santa Maria – 1997.

TAMPONE, G., MANNUCCI, M., MACCHIONI, N., con contributi di GAMBETTA, A., LAURIOLA, M., FOLLESA, M., TOGNI, M., LAVISCI, P., CAVALLERO, P. **Strutture di Legno – Cultura Conservazione Restauro**. Milano, De Lettera Editore, 2002.

TÉCNICAS CONSTRUTIVAS – TERMOS TÉCNICOS IMPORTANTES do sistema construtivo antigo e medieval italiano
Disponível em: <http://www.romacivica.net/tarcaf/storarc/spiega.htm>
acesso em 29 dez. 2004.

TÉCNICAS CONSTRUTIVAS – TERMOS TÉCNICOS IMPORTANTES do sistema construtivo antigo e medieval italiano
Disponível em: <http://www.fermo.org/firmum/fermoromana2.htm>
acesso em 29 dez. 2004.

TÉCNICAS CONSTRUTIVAS – TERMOS TÉCNICOS IMPORTANTES do sistema construtivo antigo e medieval italiano
Disponível em:
http://www.bravobuild.it/Guest/notizie/aree_tematiche/articoli/rr/002/center_rr_002_01.htm
acesso em 29 dez. 2004.

TERMOS E PALAVRAS IMPORTANTES do dicionário da língua portuguesa consultados
Disponível em: <http://www2.uol.com.br/michaelis>
acesso em 23 mar. 2005.

DOCUMENTOS IMPORTANTES sobre conceitos e definições em
Restauro

Disponível em: <http://www.iphan.gov.br>

acesso em 23 nov. 2004.

ARTIGO consultado sobre um caso de Restauro

Disponível em: <http://www.vitruvio.com.br/arquitextos/arq000/esp122.asp>

acesso em 25 nov. 2004.